

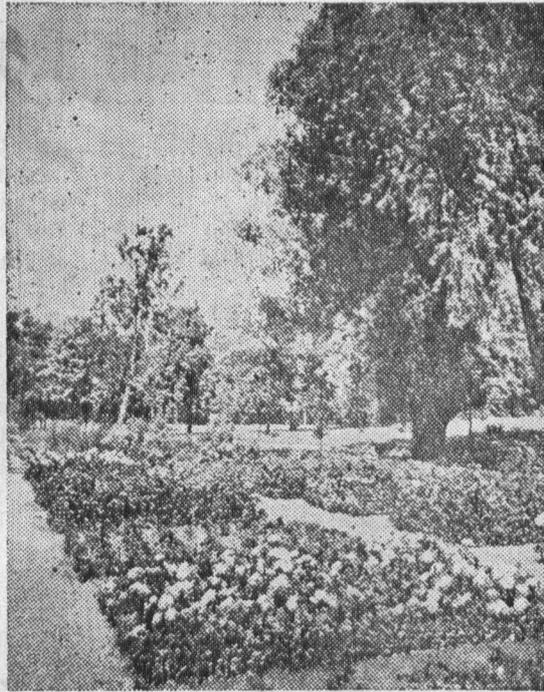
JULHO — AGOSTO

1950



LUZ

NAS



TREVAS



273
N.º 7 — ANO XXIV

A conversão do malfeitor

«E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino!

E disse-lhe Jesús: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso».

Luc. 23:42-43.

As vezes, ouvem-se referências à graça dispensada ao malfeitor, como um exemplo de que basta converter-se a Deus nos últimos minutos da vida. Não podemos negar, que para *certas* pessoas existe uma possibilidade tal, mas *não para todos*. Os que têm oportunidade de converter-se durante os dias de saúde, não devem adiar a sua salvação para os últimos dias da sua vida.

Um estudo cuidadoso das circunstâncias da conversão do malfeitor, nos mostra que o mais importante nesta conversão não foi o que ocorreu nos últimos momentos da sua vida. Se notarmos, como este homem foi salvo, o seu exemplo, certamente, não enganará a ninguém.

A sua conversão foi radical. Com toda a certeza foi a primeira vez que chegou em contato com o Evangelho de Cristo. Não temos nenhuma prova, de que ele antes tivesse alguma oportunidade de salvar-se. Portanto, nisto ele difere de ti, amigo, que muitas vezes ouviste a Palavra de Deus. Segundo o Evangelho de Mateus, ele participou com o seu colega da blasfêmia, ainda quando crucificado (Mat. 27:44). De modo que foi justamente aqui,

na cruz, que Ele encontrou a mensagem salvadora, o que ele de pronto aceitou, crendo em Jesús. Ele não tinha, portanto, ouvido o Evangelho e o rejeitado, como muitos em nossos dias.

Ele reconheceu abertamente que era um pecador. Não procurou, de modo algum, defender-se ou diminuir a sua culpabilidade. Reprendendo-o seu colega, confessou: "Nós, na verdade, com justiça, (sofremos a condenação), porque recebemos, o que os nossos feitos mereciam". Uma pessoa, que abertamente confessa toda a sua culpa, não está longe da salvação. O primeiro passo é justamente êsse: *cessar os seus pecados como pecados*; reconhecer, que o castigo é justo, ou em outras palavras, que "o salário do pecado é a morte" (Rom. 6:23). Isto fez o malfeitor na cruz. Ele confessou tudo.

Mas ele também confessou a inocência e bondade de Jesús. "Este nenhum mal fez". Ele não se atreveu comparar-se com Jesús, o perfeitamente puro, pois reconheceu toda a sua própria imundície. Amigo, que confias na salvação na hora da morte, tu reconheces, como o malfeitor, que és impuro e que Jesús morreu, inocente, por ti?

O malfeitor penitente creu também que Jesús era um rei, como estava escrito sobre a sua cabeça. Mas ele compreendeu, o que Jesús tinha dito pe-

rante Pilatos, que o seu reino não é deste mundo. E mais ainda, ele creu, que Jesús tinha poder, mesmo morrendo na cruz, de salvá-lo e abrir-lhe o céu.

Não sabemos, como o malfeitor chegou a convicção tão completa a respeito de Jesús e a sua obra salvadora. Naturalmente ele viu, como Jesús orou pelos soldados, quando estes o crucificaram: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem". Era testemunha de tudo que ocorreu lá, junto à cruz, e foi convencido, que ali tinha perante si mais que um homem — um homem de Deus. Notando tudo e escutando tudo, ficou convencido, de que Jesús era o Filho de Deus, o Salvador, o Rei celestial.

Nesta convicção era bem natural o próximo passo; êle se dirigiu a Jesus em pedido: "Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino". Convicção de pecado, convicção da inocência de Jesus, quando morreu por nós na cruz, fé na divindade de Jesus e no Seu poder salvador, e, finalmente, oração a Jesus, pedindo-lhe a graça — eis, os primeiros passos no caminho para a salvação.

A resposta de Jesus não demorou: "Hoje estarás comigo no Paraíso". Que consolação! Ele, o malfeitor, que com certeza tinha na sua consciência tanto roubos como homicídios, recebe aqui a gloriosa promessa de Jesus, de dentro em breve estar com Ele no Paraíso. Sim, a graça divina é tão rica e abundante, que chega para o mais perdido pecador. Mas ês-

te recebe a graça só desde o momento quando reconhece toda a sua culpa e crê em Jesus como Salvador.

O salteador foi salvo e entrou no reino. O seu corpo, certamente, foi lançado nalguma abertura na terra, provavelmente resultando do grande terremoto, que ocorreu quando Jesus morreu. Mas uma coisa, uma bênção, o malfeitor nunca experimentou. Ele não podia servir a Jesus, não podia consagrar-lhe a sua vida. Ele só podia oferecer-lhe o que Satanaz deixou, depois que tinha lhe servido durante a vida inteira. Meu amigo! Se te entregares a Jesus hoje, ficarás salvo de perdição, e poderás, além disso, consagrar-lhe todo o teu futuro! Não demores, vem!

Nils Angelin

LEVANDO O EVANGELHO AO LUGAR ONDE O POVO VIVE

Uma tática especial será usada na grande campanha evangelística a ser levada a efeito em Londres pelos dois grandes líderes evangélicos Martin Niemoeller e Toihoyko Kágua. Durante os próximos seis meses serão realizadas grandes reuniões evangelísticas nos subúrbios de Londres, precedida de grande distribuição de literatura e convites. O que de especial encerra o plano é o fato de que as reuniões não se realizarão dessa vez nos grandes templos do centro da cidade mas ao ar-livre, nos bairros operários. Assim sendo, êles levarão o evangelho aos lugares onde o povo vive, ao invés de convidá-los a vir onde êle é pregado.

Do Atlas

DEUS É AMOR

Quando D. L. Moody, o célebre evangélista americano, construiu seu templo em Chicago, tudo fez para que cada visitante à sua Igreja aprendesse uma verdade, a saber, "Deus é amor". Para êste fim êle pôs aquela frase num letreiro luminoso sôbre o púlpito. Tôdas as noites, quando a luz estava acesa, brilhava sôbre a cabeça do pregador, as palavras "Deus é amor". Se o pregador por acaso, não falasse diretamente sôbre esta verdade, o público, em todo caso podia vê-la.

Certa noite, antes do culto, um infeliz bêbedo passava em frente da igreja. Vendo a porta aberta e atraído pela luz, quis entrar e subiu cambaleante pelos degraus. Abrindo a porta, notou as palavras do letreiro luminoso "Deus é amor". Não suportando a verdade, que lera saiu às pressas, e continuou, cambaleando, pela rua enquanto murmurava: "Não é assim. Isto não é verdade. Deus não pode ser amor. Se Deus fosse amor, Ele me amaria a mim também. Deus não pode amar um miserável, infeliz como eu. Não pode ser verdade."

Mas enquanto, assim murmurando, cambaleava pela rua, as palavras "Deus é amor" estavam como que letras de fogo perante ele.

Momentos após, êle resolveu voltar novamente ao templo. Entrou e assentou-se a um can-

to atraz duma estufa. O pregador, que era Moody, viu o homem ao entrar e durante toda pregação observava a sua atitude. Logo depois, ao terminar o culto, Moody se dirigiu a ele:

"Porque chora, meu amigo?" perguntou delicadamente, "que foi no sermão que lhe tocou?"

"Não foi coisa alguma do seu sermão que me tocou, não ouvi nenhuma palavra sequer do seu sermão", retrucou o bêbedo.

"Pois bem, mas que foi então que tanto moveu o seu coração? perguntou novamente o grande conquistador de almas.

"Aquelas palavras sôbre o púlpito — "Deus é amor", disse o infeliz homem, apontando para o letreiro.

Moody abriu então a Bíblia e mostrou-lhe as palavras que falam do grande amor de Deus e como Ele enviou o seu Filho — Jesus Cristo para morrer em nosso lugar e assim tornar-se o Salvador, todo suficiente, para todos os que O receberem.

O pobre homem escutou as palavras e aquela mesma noite recebeu Jesus Cristo, saindo dali como uma nova criatura, salvo e bem-aventurado.

Trad. por B. Olausson.

—::—

«Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros.»

JOSÉ

Narativa da Terra Santa

PARA MENORES

José era um pequenino de nove anos. Ele tinha um irmãozinho, chamado João, de 11 meses, e uma irmã de 8 anos, cujo nome era Rute. Esta sentia sempre grande compaixão por José, porque durante toda a sua existência, ele jamais ouviu uma palavra sequer. Ele nunca pôde escutar o canto dos passarinhos no mato, nem perceber o chiar do vento pela ramagem das árvores, nem ouvir o murmurar do riacho. Quando Rute brincava com as outras crianças à beiramar ou nas ladeiras do monte, José nunca pôde estar junto, porque ninguém pode fazê-lo entender a brincadeira.

Certo dia quando as crianças estavam brincando no monte aproximou-se-lhes um homem, cujo rosto refletia amor e bondade. Ele sorriu amigavelmente para todos, mas mui particularmente para Joãozinho.

— Ele é meu irmãozinho, declarou Rute contente.

— O estranho sorriu de novo.

— Não tens mais um irmão? perguntou.

Uma expressão de tristeza notava-se no rosto de Rute, quando respondeu: Sim, José — mas ele está em casa. Não pode brincar conosco porque ele é surdo, e mamãe diz que ele nunca fica bom.

O desconhecido contemplou

a menina compassivo, ao notar o tom triste na sua voz, quando se referiu a José.

— Estou muito cansado, disse ele com ternura. Vim para cá ter um pouco de descanso, e estou com sede. Não sabes se há alguma fonte aqui perto?

Rute olhou o viandante atenciosamente, e seu coração infantil transbordou de compaixão, quando notou sua cansaíra.

— Vou buscar água para ti, ela disse, apressada, Trarei um cântaro, e água encontrarei em seguida. Também vou à casa buscar pão.

— Muito agradecido, minha filha, disse o viandante amoroso. Mas traz também, para cá o pequeno José.

Rute ficou pensativa. Este estranho jamais vira José, e porque queria então que o trouxesse?

— Faz o favor de tomar conta do Joãozinho enquanto eu fôr, ela pediu. Ele ficará pesado demais para mim quando eu, também, levar o cântaro.

— Com muito prazer cuidarei dele, disse o homem carinhosamente. Dá-me êle.

— Rute buscou a Joãozinho e, colocando-o nos braços do desconhecido, correu em seguida para casa, e contou à mãe a respeito do homem estranho.

— Quem é ele? perguntou a mãe. Vou te dar pão, mas que-

ro ir junto para vê-lo também. Levaremos José conosco.

— O pequeno grupo encaminhou-se para o lugar, parando sómente a beira da fonte para encher o cântaro de água.

Chegados ao declive, tôdas as crianças tinham voltado à aldeia e só o desconhecido ainda estava aí com o pequeno Joãozinho no colo. Ao ver a mamãe aproximar-se, estendeu os braços para ela. O homem levantou o olhar, e logo que a mãe o enfrentou, ela compreendeu o zelo de Rute.

— Este é José? perguntou o viandante.

— Sim, disse a mãe, colocando a mão sôbre a cabeça do menino. Ele é o meu filho mais velho, mas ele é surdo desde o nascimento. Dito isso estendeu o cântaro e o pão para o estranho.

— Muito agradecido, disse ele, e tomou um pouco de água. Pondo sua mão sôbre o ombro de José, ele olhou profundamente nos seus olhos escuros. José não recuou diante do olhar penetrante, pois sua mente infantil disse-lhe que êste homem lhe queria bem, e José sentiu profundo descanso e confiança.

— O estranho fechou os olhos e orou ao Pai celestial para depois tocar os ouvidos de José com suas mãos frescas e curadoras.

— José, disse ele — e sua voz parecia uma música — tu podes ouvir?

— Sim, respondeu ele imediatamente, e seu rosto brilhava de alegria e gratidão, ainda que mal pôde compreender o que realmente acontecera. O

olhar da mãe revelou espanto e ao mesmo tempo profunda gratidão.

— José, José! exclamou, com os olhos rasos de lágrimas.

— Meu querido filho!

— Minha filhinha, disse o homem, dirigindo-se a Rute. Se vires alguém faminto e sedento, dá-lhe de comer e de beber pelo amor do meu nome.

— Sim, respondeu Rute. — Depois voltou-se para a mãe das crianças, e tocando levemente o rosto do Joãozinho, disse: Ensina-lhes a servir ao nosso Pai celestial.

Quando João já era mais velho, Rute contou-lhe do homem que curou a José.

— Ele te segurou em seus braços enquanto fui buscar a mamãe e José e, depois João, — enquanto tu ainda eras pequeno — ele foi morto por homens cruéis. Crucificaram-no. A ele que era tão bondoso e pediu para a mãe ensinar-nos a servir a Deus. E' por isso que sempre queremos fazer o que é reto.

— Mas ele há de voltar, disse José. Mamãe disse-nos isso. Ele ressuscitou e, ainda que muitos não o acreditam, nós o acreditamos. Oh! quanto O amo, porque Ele me curou; amo-O ainda que no céu!

— Sim, disse a mãe que escutou a conversa, Ele foi ao céu para preparar lugar a todos quantos O amam.

— Queria lembrar-me como ele era, acrescentou João, com voz cheia de saudade.

— Nós lembramos sua aparência, disse Rute, mas só tu

EVANGELIZAÇÃO POR MEIO DA GARRAFA

Em Tacoma, Washington, nos Estados Unidos, mora um homem, já idoso, que leva o apelido de "o pastor de garrafas". Foi chamado assim, porque começou, faz dez ou quinze anos, a evangelizar por meio de tratados evangélicos postos dentro de garrafas lançadas ao mar. Estava muito doente, à morte, quando prometeu a Deus de anunciar a sua gloriosa salvação aos mais remotos cantos da terra, caso o Senhor o curasse. Ele foi ouvido por Deus e curado, e agora ele diz: "Deus me ajudou a cumprir a minha promessa, e eu posso alcançar com o Evangelho almas não salvas, não somente na América mas também em quinze outros países.

Teve ele o impulso original de distribuir tratados evangélicos em vidros de cachaça. Faz já mais de seis anos, que começou a sua missão nas costas do Pacífico. Pediu do seu vizinho uma garrafa e colocou dentro um tratado, depois fechou bem a garrafa lançou-a no canal de Purget. Desta ma-

esteve no seu colo, João, e tu podes amá-lo ainda que não te lembres dele. Não é, mãe?

— E' claro, disse a mãe, devemos amá-lo agora e para todo o sempre.

Do mensário "Vigia de Israel".

Trad. de Stig Johansson

neira tornou-se missionário, sem por isso se afastar da pátria.

Dentro de um ano, o dito irmão se interessou tanto pela "evangelização com garrafas", que deixou um muito lucrativo negócio para dedicar todo o seu tempo a êste trabalho. Hoje está diariamente escrevendo muitas cartas em resposta às cartas que lhe veem do estrangeiro.

Durante os últimos anos, o senhor Philips mandou 12.000 tratados pelo "correio de vidros". Pessoalmente lançou uma parte destes ao mar, mas a maioria das garrafas ele manda por marinheiros, para, por estes, serem lançadas em alto mar. Sr. Philips recebeu mais de 800 cartas de várias partes do mundo, nas quais os que acharam estes tratados contaram que, por meio deles, foram salvos. A primeira resposta veio da ilha de Hawaii, onde uma família inteira achou a salvação por meio dum dos seus tratados em garrafas.

O senhor Philips não é mais o único "missionário do correio em garrafas". De vários lugares, numa dúzia de países manda-se agora o Evangelho deste modo original.

Trad. por Nils Angelin

Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito. Prov. 4:18.

Transferido para a Glória



Partiu, no dia 11 de março de 1950, para a mansão celestial o nosso saudoso irmão em Cristo, Luiz Ramão Paz; com 70 anos de idade. Teve a felicidade de encontrar a salvação em Cristo Jesus em sua mocidade e foi batizado na Igreja Letta, Linha 11 do município de Ijuí, pelo pastor João Nettenberg, Ramada era naquele tempo congregação desta Igreja.

Dirigiu a cerimônia fúnebre o irmão Manoel de Quadra, na casa do irmão Vicente Ramão Paz. Dali saiu uma multidão de mais de cem pessoas, para acompanhar os restos mortais do nosso irmão ao cemitério da família Ramão, onde jaz agora o que é mortal até o dia glorioso da ressurreição. Então receberá a sua gloriosa recompensa da mão do Senhor.

O irmão Luiz foi um servo bom e fiel a Deus. Todos os domingos estava na Igreja. As crianças o rodeavam, porque sabiam que ele sempre tinha alguma coisa para dar, pão ou doces, feitos por ele mesmo.

Por muitos anos, serviu como colportor da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira e espalhou, neste Estado, milhares de Bíblias e Novos Testamentos e porções do Novo Testamento. Viajou muito e longas distâncias no seu cavalo Tordilho. Uma vez chegou nas suas viagens até Porto Alegre. Tinha um dom especial para lidar com o povo e sempre deixou alguma semente da Palavra de Deus.

Também foi, por algum tempo, evangelista da Convenção Batista Riograndense, visitando todas as igrejas desta convenção. Continuou como evangelista da Convenção até 31 de janeiro de 1931, mas seu trabalho evangelístico não terminou com aquela data. O irmão Luiz não podia ficar parado, continuou suas viagens e visitas às igrejas por muito tempo ainda. Ultimamente era ancião da Igreja de Ramada.

Que Deus console os seus irmãos e parentes e a nós também que sentimos a sua ausência.

Saibamos viver e testemunhar do Evangelho como fez o irmão Luiz!

Relembremos os traços fulgurantes da vida do nosso ir-

SÃO GABRIEL

MORTOS NO SENHOR

E ouvi uma voz do céu que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam. Apocalipse: 14-13.

No dia 3 de abril p/findo, o Senhor chamou ao Seu descanso eterno o irmão Delcídes Corrêa.

Durante o tempo de sua enfermidade, demonstrou sempre confiança no Senhor, paz e sossego d'alma pela esperança de "vivendo ou morrendo ser do Senhor", Romanos 14:8. Enquanto suas forças o permitiram foi esforçado e dedicado na assistência aos cultos, e quando não pôde mais andar longe, aguardou no seu lar, em plena quietude, o dia em que dormiu no Senhor.

Sua esposa e mãe as quais também pertencem à Igreja, foram consoladas na separação. — Louvado seja o Nome do Senhor.

mão, agradecendo a Deus pela bênção que concedeu à sua Igreja na pessoa dêsse seu humilde servo que pelo amor e fidelidade triunfou na sua vida.

«Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam.» Apoc. 14:13.

Nicolau A. Baptista
Ramada, abril de 1950.

Com a avançada idade de 80 anos partiu para estar com o Senhor a irmã Inocência Zoché, no dia 15 de abril p/findo, dando, desde o tempo de sua enfermidade um vivo testemunho de sua fé no Senhor Jesus Cristo.

A irmã Inocência era membro fundador do trabalho nesta cidade, e desde sua conversão foi um exemplo a todos, tanto pela sua assiduidade aos cultos como pela dedicação ao Caminho do Senhor. Mesmo no seu último tempo de vida, sofrendo muitas dores, acompanhava com interesse tudo que se relacionava com a Obra de Deus. — Constantemente falava de seu anelo de partir e estar com Jesus.

Seu grande desejo era ver a conversão de seus parentes que, lamentavelmente, não são crentes. Esperamos ver um dia os frutos de seu testemunho entre os de sua família.

Pedro Mendes

O RELÓGIO da vida recebe corda só uma vez, e ninguém há que tenha o poder de afirmar quando os ponteiros cessarão de movimentar-se, se numa hora tardia da vida, se apenas no incio. AGORA é então o único tempo que realmente te pertence: Vive, ama, luta, trabalha, sempre com uma finalidade à frente. Não conjes tanto no amanhã, porque o relógio poderá estar então parado.

«Estandarte Cristã»

Notícia da Mocidade

RIO GRANDE

No dia 5 de fevereiro dêste ano, ajudados pela imensa graça de Deus, tivemos uma grande reunião intitulada "Culto da Mocidade". A juventude da Igreja tomou parte ativa em todo o programa. Dês do ano passado que a Mocidade unida em oração e com as suas forças conjugadas vinha lutando para presentear à Igreja um aparelho de alto-falante. Depois de lutarmos alguns meses, temos realizado o desejo dos nossos corações. Neste grande Culto foi entregue à Igreja o aparelho. Falou o presidente da Mocidade irmão Alcides Origo, que em nome da Mocidade, fez entrega do alto falante à Igreja. Nosso estimado

irmão Francisco Marques, falou em nome da Igreja, agradecendo a Mocidade pelo lindo presente e rogou a Deus a divina proteção sôbre a Mocidade. O estimado irmão Otilio Garcia dirigiu-nos em oração, agradecendo a Deus pela dádiva recebida e pedindo a bênção de Deus sôbre o aparelho, para que por intermédio do mesmo, venham muitas almas ao conhecimento da Salvação que há em Cristo Jesus, nosso Salvador. Foi muito variado o nosso programa. Ouvimos poesias, diálogos, côros, solo de gaita de boca e violão, uma linda música de órgão e serrote, e testemunhos. Verdaderamente sentimos a presença de Deus no nosso meio. Vai aqui uma das lindas poesias, que ouvimos naquela abençoada noite.

NOS DIAS DA MOCIDADE

*"Oh! Lembra-te de Deus na tua mocidade,
Antes que da tristeza a névoa enegrecida
Possa encher-te de mágua e de temeridade
E venha escurecer-te o céu azul da vida.*

*Antes que as tuas mãos te tremam de cansaço
E não possam guardar-te a humilde habitação,
Antes que os joelhos teus, ao dares tu um passo,
Se cheguem a dobrar e arremessar-te ao chão.*

*Antes que os dentes teus, os fortes moedores
Que vivem a cantar sôbre esforços insanos,
Comecem a estancar os seus ledos rumores
Com passagem sutil dos dias e dos anos.*

*Antes que, num silêncio amargo e mui profundo,
A luz dos olhos teus se venha a escurecer
E essas janelas de ouro em que fitas o mundo
Não possam mais se abrir no céu do teu viver."*

Pela Mocidade de Rio Grande

Elida G. Pereira

Relatório das ofertas para Orfanato Femenino Evangélico Betel, Pelotas Do mês de março de 1949 até março de 1950:

Março: Igreja Batista, R. Grande Cr\$ 264,00; Donativo, A. Feter, Pelotas, Cr\$ 1.000,00; João Carlos Marques, R. Grande Cr\$ 50,00; Antônio, Cr\$ 20,00; Alexandre Mendonça, Cr\$ 50,00; Legião Brasileira Cr\$ 500,00; Florisbela Fagundes, 200,00; Anônimo Cr\$ 9,00.

Abril: Legião Brasileira, Cr\$ 500,00; Igreja Betel, Esteio, Cr\$ 118,60; Alexandre Mendonça, Cr\$ 50,00; Dina Bastos, Cr\$ 50,00.

Mai: Alexandre Mendonça, Cr\$ 50,00; Igreja Betania, S. Leopoldo, Cr\$ 100,00; Legião Brasileira, Cr\$ 500,00; Ilga Frida Brenner, Ijuí, Cr\$ 10,00; Rudolfo Smith 10,00; Francisco Stailer, Cr\$ 10,00; Luiz Quim Dias, Cr\$ 20,00; Getrud e John Sjöberg, Cr\$ 100,00; Otto Eloi Hammarström, Cr\$ 50,00; Zuila e Martinho Mendes, Cr\$ 20,00; Igreja Salem, Ijuí, Cr\$ 156,60; Igreja de Cangussú, Cr\$ 77,80, Izidoro e Inez Lima, Cr\$ 20,00.

Junho. Igreja Batista, R. Grande, Cr. 300,00; Snr. Ernst, R. Grande, Cr\$ 100,00; Dona Mena, R. Grande, Cr\$ 10,00; Alexandre Mendonça, Cr\$ 50,00; Legião Brasileira Cr\$ 500,00.

Julho. Legião Brasileira, Cr\$ 500,00; Edite Margo de Almeida, Cr\$ 5,00; Francina Gonçalves, Cr\$ 15,00; Guiomar Aguiar Freitas, Cr\$ 10,00 Alexandre Mendonça, Cr\$ 50,00; Eilon, Cr\$ 50,00.

Agosto. Legião Brasileira, Cr\$ 500,00; João Carlos Marques, Cr\$ 30,00; Anônimo, Ijuí, Cr\$ 100,00.

Setembro. Família Sjöström-Krug, Cr\$ 200,00; Legião Brasileira, Cr\$ 500,00; Eva Neves, Cr\$ 20,00; Igreja Betania, S. Leopoldo, Cr\$ 150,00; Alexandre Mendonça, Cr\$ 50,00.

Outubro. Legião Brasileira, Cr\$ 500,00; Subvenção Municipal, Cr\$ 5.000,00; Alexandre Mendonça, Cr\$ 50,00; Igreja Betania S. Leopoldo, Cr\$ 165,00.

Novembro. Legião Brasileira, Cr\$ 500,00; Luiz Zanotta, Cr\$ 6,00; João Salit, Urubeci, S. Catarina, Cr\$ 500,00; Igreja Betânia, S. Leopoldo Cr\$ 50,00.

Dezembro. Legião Brasileira, Cr\$ 500,00; Donativos do comércio de Pelotas para o Natal Cr\$ 1.805,00; Alexandre Mendonça, Cr\$ 150,00; Da Esc. Dominical R. Grande, Cr\$ 645,70; Igreja Salem S. Maria, Cr\$ 85,00.

Janeiro. Legião Brasileira, Cr\$ 500,00; Anônimo, R. Grande, Cr\$ 10,00.

Fevereiro. Elisabeth Dementchuk, Cr\$ 100,00; Anônimo, Cr\$ 10,00; Legião Brasileira, Cr\$ 500,00; Maria Guimarães, R. Grande, Cr\$ 10,00; Oferta entregue por Nils Angelin, Cr\$ 182,50.

Março. Anônimo, R. Grande, Cr\$ 20,00, Carolina Diamantina, P. Alegre, Cr\$ 20,00; Anônimo, Cr\$ 100,00.

Somos gratos a Deus, e também a cada um que nos tem dado o seu valioso auxílio. Amados irmãos sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor. 1 Cor. 15:58.

Pelo Orfanato Ev. Betel

Dagmar Strandfors

Lisen Spohre.

TESTEMUNHO

É com grande alegria que testifico das bênçãos recebidas do Senhor. Depois que aceitei Jesus, como meu único e suficiente Salvador, a minha vida foi transformada. Saí das trevas para a luz gloriosa do Senhor. Prometeu Ele estar comigo até o fim. Deus guarda os seus e a Sua mão nos dirige.

Faz pouco tive a seguinte experiência: Estando traba-

lhando como foguista num rebocador da companhia Carbonífera, explodiu a válvula do vapor, com pressão de cem libras, fiquei imprensado de tal maneira, que não sabia que rumo tomaria para me salvar; mas graças a Deus, Ele me guardou e salvou do grande perigo e da morte certa. Como poderei eu agradecer-Lhe suficientemente, tamanha graça?

*Manoel Gonçalves da Cruz
Charqueadas.*

 **Noé Pereira Muniz**
e
esposa
participam o nascimento de seu
filhinho
E L I E Z E R
Cangussú, 7-5-50

 **Idragir A. da Silva**
e
esposa
participam o nascimento de seu
primogênito
ELOI EDISON
Fachina M. de Viamão, 4-6-50

—o—

Quem quer estar no primeiro lugar na venda de LUZ NAS TREVAS?

Vêde que lugar ocupa sua Igreja nos pedidos do mês de

J U L H O

São Paulo - Capital.....	500
Pôrto Alegre	200
Pelotas.....	200
Rio Grande.....	200
Esteio.....	100
Santa Cruz.....	100
Santa Maria	100
Sorocaba - Est. S. Paulo	100

Pedidos abaixo de 100 exemplares não publicamos

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS"

Evangélico - Publicação Mensal
Registrado de acôrdo com a
Lei de Imprensa e licenciado
pelo D. I. P.

Diretor responsável:

DR. DERLY DE A. CHAVES

Colaboradores Diversos
Caixa Postal, 638 - Porto Alegre
R. G. do Sul - Brasil

Assinatura anual Cr\$ 12,00
Pelo encarregado local Cr\$ 10,00
Número avulso Cr\$ 1,00

Toda remessa de dinheiro deve ser
endereçada a Karl Folke Engelbert-
sson - Cx. Postal 78 - S. Leopoldo